Recomendações para Museus em tempo de COVID-19

Superintendência de Museus

Junho de 2020

Apresentação

A partir de protocolos e documentos de referência, a Superintendência de Museus da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro apresenta este documento com recomendações para auxiliar na elaboração de protocolos para os museus em tempo de pandemia do COVID-19. Algumas ações refletem o momento em que já estamos fechados ao público, porém com atividades internas, sobretudo de planejamento para as próximas etapas. Conforme sinalizado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM): *"Alertamos que devem ser observadas as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e as medidas sanitárias locais de modo que o planejamento considere as especificidades de cada museu em seu contexto."*

Índice

Planejamento

Revisar o plano museológico.

Realizar um diagnóstico da instituição e equipes, avaliar os recursos financeiros e humanos.

Considerar sua missão e as funções primárias dos museus: preservação, pesquisa, comunicação e educação, além de assegurar sua função social e, sempre envolver a comunidade nesse processo.

Equipes

A direção e chefias diretamente responsáveis devem se comprometer e motivar o comprometimento de todos os envolvidos para garantir o sucesso das novas rotinas que serão estabelecidas.

Adverte-se para a importância da manutenção e garantia das equipes e profissionais dos museus, sem que tenha alterações em seus contratos de trabalho, dispensas ou demissões.

Realizar capacitação para todas as equipes e inclusive terceirizados para uso correto de EPI e esclarecimento sobre as normas sanitárias vigentes, assim se assegura a efetividade do protocolo a ser seguido.

Equipes

Avaliar a composição e frequência das equipes presenciais de acordo com a disponibilidade de EPI e segurança da equipe, considerando as restrições em relação às pessoas do grupo de risco.

Identificar e viabilizar as atividades que possam ser realizadas em regime de home-office, e garantir dentro do possível, que seja disponibilizado os equipamentos e recursos para que os profissionais possam desempenhar suas funções, sem comprometer sua segurança e produtividade.

Considerar a gestão de risco do momento presente para estabelecer o protocolo da rotina das atividades presenciais, envolvendo as equipes de limpeza, segurança, manutenção predial e conservação no planejamento.

Equipes

Plano de rotinas, vistoria e plantão - deve descrever atividades básicas , as equipes devem saber identificar alterações no ambiente que possa trazer riscos às pessoas, aos acervos e ao museu e a quem reportar - deixar acessível os contatos internos e telefone do corpo de bombeiros. Registrar ocorrências em um livro diariamente.

Realizar a medição de temperatura diária de funcionários, terceirizados, prestadores de serviços e público com “Termômetro digital infravermelho sem contato”, conforme orientação do uso do Conselho Federal de Farmácia.

Equipes

Se for possível, realizar testes de COVID-19 com os funcionários, incluindo os terceirizados.

Plano de comunicação interna - todas as deliberações e ações devem ser documentadas em relatório.

Como alternativa às instituições que não tenham equipes de segurança, segurança predial, ou sistemas de vigilância e monitoramento, devem mobilizar a comunidade local e vizinhos como parceiros para sinalizar ocorrências de risco ao museu.

Readequar espaços de trabalho visando o distanciamento físico recomendado e evitar compartilhamentos de objetos.

Realizar a desinfecção regular do local de trabalho, principalmente das áreas comuns. As rotinas de limpeza de calhas, podas e vistoria de edificações devem ser mantidas, registradas e documentadas.

Disponibilizar álcool gel e adotar o uso obrigatório de equipamentos de proteção individual (EPI), em especial as máscaras. Avaliar se terão máscaras descartáveis para eventuais visitantes que não tenham.

Dispor de lixeiras específicas para o descarte de luvas e máscaras.

Espaços

Sistemas de ar condicionado - recomenda-se considerar esta nota técnica publicada pela ANVISA: "*NOTA TÉCNICA Nº* 3/2020/SEI/CIPAF/GIMTV/GGPAF/DIRE5/ANVISA".

Manter as portas e janelas abertas, quando possível, a fim de evitar o manuseio de maçanetas e permitir a circulação do ar.

Para os casos acima, definir o procedimento em conjunto com equipe de conservadores e gestores devido à preservação e segurança dos acervos.

Realizar as reuniões de trabalho no formato virtual sempre que possível, e observar as medidas de distanciamento e higiene, para encontros presenciais.

Acervos

Avaliar a compatibilidade dos produtos de limpeza com os ambientes históricos ou que possuam acervo.

Realizar treinamento da equipe de limpeza predial para o uso correto dos produtos de limpeza nessas áreas e o EPI correspondente.

A higienização de acervos deve ser realizada apenas por profissionais capacitados.

Treinar as equipes que farão vistoria para identificar infiltrações, ataques biológicos e alterações dos acervos que deverão ser reportadas.

Acervos

Avaliar a abertura de portas e janelas, considerando o acesso, a preservação e a segurança.

Definir a rotina para manutenção da climatização, renovação de ar e uso contínuo dos equipamentos de controle ambiental, observando as especificidades de cada equipamento.

Monitorar o acúmulo de poeira.

Avaliar o uso de sapatilhas descartáveis.

Intervenções ou restaurações só devem ser realizadas em casos urgentes.

Acervos em exposição

Avaliar a necessidade da cobertura dos acervos em exposição com tecidos porosos ou TNT para proteção da luminosidade e manter observação no ato da vistoria.

Planejar e avaliar a montagem ou desmontagem da exposição em casos de necessidade.

Manter lista atualizada com o registro das obras em exposição, contendo fotos, sua localização e estado de conservação

Acervos em exposição

No caso de empréstimos que já estavam em andamento, planejar com atenção o cronograma com as demais instituições, considerar a necessidade do courier, se poderá acompanhar laudos por videochamada, ter espaços para receber acervos com especial atenção na descontaminação das embalagens.

Pesquisa e documentação

Considerar que as equipes de documentação podem realizar a revisão da catalogação, pesquisa, registro de estado de conservação, disponibilização de acervos e informações sobre coleções nas redes, entre outros projetos.

Avaliar se no momento de museu fechado, o atendimento à pesquisa pode ser via sistema online (caso tenha) ou envio de imagens e textos digitalizados por e-mail, ou ainda de forma remota por videochamada.

Para reabertura, avaliar o atendimento por agendamento, com tempo máximo para consulta, se possível ter uma sala específica para facilitar a higienização da sala.

Reabertura para o público

Segundo as orientações do Comitê para Educação e Ação Cultural (CECA BR) do Conselho Internacional de Museus do Brasil (ICOM BR) e da Rede de Educadores em Museus do Brasil (REM BR), "recomenda-se com o início da normalização da situação a elaboração de um plano gradual para retomada das atividades, especialmente as presenciais com os públicos nas instituições." (Carta Aberta dos educadores museais brasileiros sobre os efeitos da Pandemia de Covid-19 na educação museal no Brasil).

Dessa forma, recomenda-se que haja uma mediação com o público para estabelecer estas novas rotinas, bem como uma avaliação constante da atuação, dos recursos materiais e humanos necessários e utilizados pelos setores/ núcleo de educação.

Reabertura para o público

Avaliar a capacidade de atendimento da equipe de acordo com o protocolo a ser adotado antes da abertura.

Realizar a comunicação clara do seu protocolo em local visível pelo público e também nas redes sociais e portal, com citação às referências, decretos e legislação que determinam estas as ações.

Realizar a medição de temperatura do público com "Termômetro digital infravermelho sem contato", conforme orientação do uso do Conselho Federal de Farmácia.

Reabertura para o público

Disponibilizar álcool em gel 70º em todas as áreas.

Definir número máximo de visitantes no museu e nas salas, considerando a distância de segurança de 1,5 m entre cada visitante.

Avaliar a capacidade de atendimento ao público previamente agendado, e/ou horários para grupos específicos como idosos. Além de planejar o atendimento do público espontâneo e da população em situação de rua.

Avaliar o uso da máscara protetora facial (face shield), além da máscara, para quem estará diretamente no atendimento ao público. Instalar barreiras de vidro ou acrílico em recepções ou bilheterias.

Reabertura para o público

Reavaliar a forma do livro de registro de visitantes, armários de guarda-volumes que podem permanecer disponíveis, se forem desinfetados regularmente entre os usos.

Definir o tempo de permanência dos visitantes em cada sala.

Reavaliar o circuito expositivo e realizar sinalizações, marcações, barreiras.

Avaliar o uso dos equipamentos interativos, se possível manter ligado sem que precise interação, ou poderão ser manipulados por um funcionário, ou ser higienizado a cada interação.

Reabertura para o público

Manter as rotinas de interação com o público através de redes sociais, realizando ações educativas online, e garantindo aos profissionais ligados a essa área, capacitação, recursos materiais e estrutura digital necessária para realização das mesmas.

Recomenda-se, em especial no caso de instituições menores, sem equipes com formação multidisciplinar, que as ações educativas sejam desenvolvidas de acordo com a formação e capacidade de seus profissionais, evitando sobrecargas e desvios de função; (CECA BR/REMBR, 2020)

Reabertura para o público

Aberturas de áreas comerciais comuns (lanchonete, livraria, loja) e de demais espaços culturais dentro do museu (bibliotecas, teatros e cinemas) estão sujeitas a regulamentos nacionais, estaduais e municipais específicos.

Avaliar a realização de eventos que também estão sujeitos a regulamentos nacionais, estaduais e municipais específicos. Realizá-los, se possível, de forma virtual.

Ampliar canais de comunicação para sugestões e críticas do público. Realizar um relatório para registrar as tentativas, erros e acertos.

Contato - Superintendência de Museus

#MuseuPresente é o novo canal de consultoria e assessoria online aos profissionais de museus de todo o estado do Rio de Janeiro. Desenvolvido nos tempos atuais de isolamento social, o projeto é realizado pela Superintendência de Museus da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do RJ. Fiquem à vontade para entrar em contato conosco! A Superintendência de Museus está disponível para ajudar você e a sua instituição nesse momento difícil que estamos vivendo!

Para mais informações: museupresenterj@gmail.com (21)99001-3600
Demais assuntos: superintendenciademuseus@gmail.com

Referências

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ulização dos sistemas de climazação em portos, aeroportos e passagens de fronteiras durante a pandemia da COVID-19. Brasil, 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/SEI_ANVISA+-+0956043+-+Nota+T%C3%A9cnica+03_2020+Climatiza%C3%A7%C3%A3o+em+PAF.pdf/a0985e48-a1ed-4254-916b-07fced4b92f1

Brasil. LEI Nº 13.467, DE 13 DE JULHO DE 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm.

Comitê para Educação e Ação Cultural do Conselho Internacional de Museus do Brasil , Rede de Educadores em Museus do Brasil. Carta Aberta dos educadores museais brasileiros sobre os efeitos da Pandemia de Covid-19 na educação museal no Brasil. Brasil, 2020. Diponível em: http://www.icom.org.br/files/Carta_Aberta_e_Recomenda%C3%A7%C3%B5es_para_Educa%C3%A7%C3%A3o_Museal_no_Brasil.pdf

Referências

Conselho Federal de Farmácia. Coronavirus informações seguras, baseadas em evidências. Padronização de acessórtias para medição de temperatura. Brasil, 2020. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/Corona001%20-%2016mar2020.pdf

IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus. Recomendações aos Museus em tempo de COVID-19. Brasil, 2020. Disponível em: https://www.museus.gov.br/ibram-publica-recomendacoes-aos-museus-em-tempo-de-covid-19/

ICOM, Conselho Internacional de Museus. Museus e o fim da quarentena: como garantir a segurança do público e das equipes. Brasil, 2020. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ICOM_protocolo_de_reabertura-2.pdf

Referências

ICOM, Conselho Internacional de Museus. Recomendações do ICOM Brasil em relação à Covid-19. Brasil, 2020. Disponível em: https://www.icom.org.br/?p=1898

ICOM, Conselho Internacional de Museus. Coranavírus e Museus. Brasil, 2020. Disponível em: https://www.icom.org.br/?p=1876

Publicada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e a Representação da UNESCO no Brasil. 2017. Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2017/05/RecomendacaoProtecaoMuseuseColecoes.pdf

Referências

Museu do Futebol, ICOM Brasil, SISEM-SP, SECEC-SP. Webnário Gestão de Museus em Tempos de Crise. Gestão de Riscos em meio à pandemia. 16 de junho de 2020. Disponível em: https://educar.museudofutebol.org.br/2020/06/15/videos-e-material-de-apoio/